



# Avaliação da diversidade ornitológica do Casal do Gavião

Relatório final  
Lisboa, setembro, 2020





## Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas ações. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

[www.spea.pt](http://www.spea.pt)

[www.facebook.com/spea.Birdlife](https://www.facebook.com/spea.Birdlife)



[https://twitter.com/spea\\_birdlife](https://twitter.com/spea_birdlife)



## **Avaliação da diversidade ornitológica do Casal do Gavião – Relatório final**

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2020

**Técnicos SPEA:** Lara Broom e Jaime Sousa

**Fotografias:** SPEA/Jaime Sousa

## ÍNDICE

<b>1. Enquadramento e objetivos</b>	<b>5</b>
<b>2. Métodos de recolha da informação</b>	<b>6</b>
2.1 Área de estudo	6
2.2 Recolha de informação	6
<b>3. Resultados</b>	<b>7</b>
3.1 Lista de espécies de aves observadas no Casal do Gavião	8
3.2 Locais mais importantes para aves no Casal do Gavião	11
3.3. Infraestruturas de apoio à observação e proteção das aves	12
3.4 Recomendações de gestão para incremento da diversidade de aves	13
3.5 Lista dos sítios mais importantes para a observação de aves na região	18
<b>4. Recursos</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>21</b>
Tabela 1	21
Tabela 2	27

## 1. Enquadramento e objetivos

Esta proposta enquadra-se num pedido feito pelo Casal do Gavião à Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, no âmbito do desenvolvimento do potencial para turismo ornitológico da propriedade, no qual os proprietários, além de quererem saber um pouco mais sobre a diversidade de aves que existe na propriedade, pretendem depois proporcionar atividades de observação de aves.

Tendo já sido feito um estudo de paisagem em que foram definidos 5 percursos/trilhos que percorrem a propriedade, a SPEA propôs-se a fazer um inventário das espécies de aves presentes nas imediações da propriedade, da sugestão de estruturas para a observação de aves dentro da quinta e do levantamento dos locais relevantes para a observação de aves na região que possam servir de complemento à oferta ornitológica da quinta.

Os objetivos práticos deste projeto incluem:

1. Um inventário das aves no casal do Gavião durante a primavera de 2020, através de métodos não quantitativos;
2. A lista das espécies de aves observadas e possíveis de observar na área de estudo, com referência à abundância relativa, ao estatuto de conservação e à relevância para o turismo ornitológico;
3. A identificação dos tipos de habitats e as aves a eles associadas na área de estudo;
4. Identificar a necessidade de infraestruturas de apoio à observação e proteção das aves;
5. Fornecimento de todas as fotografias tiradas na propriedade, durante o trabalho de campo;
6. Fornecimento da lista comentada dos sítios mais importantes para a observação de aves na região, em Português e Inglês

## 2. Métodos de recolha de informação

### 2.1 Área de estudo

A área de estudo é a área representada na Figura 1. Esta área com cerca de 550 ha, é composta por floresta de sobro, zonas abertas dominadas por pastagens e pousios, por galerias ripícolas, charcas e eucaliptal. A cores encontram-se os diferentes trilhos já definidos pela associação.

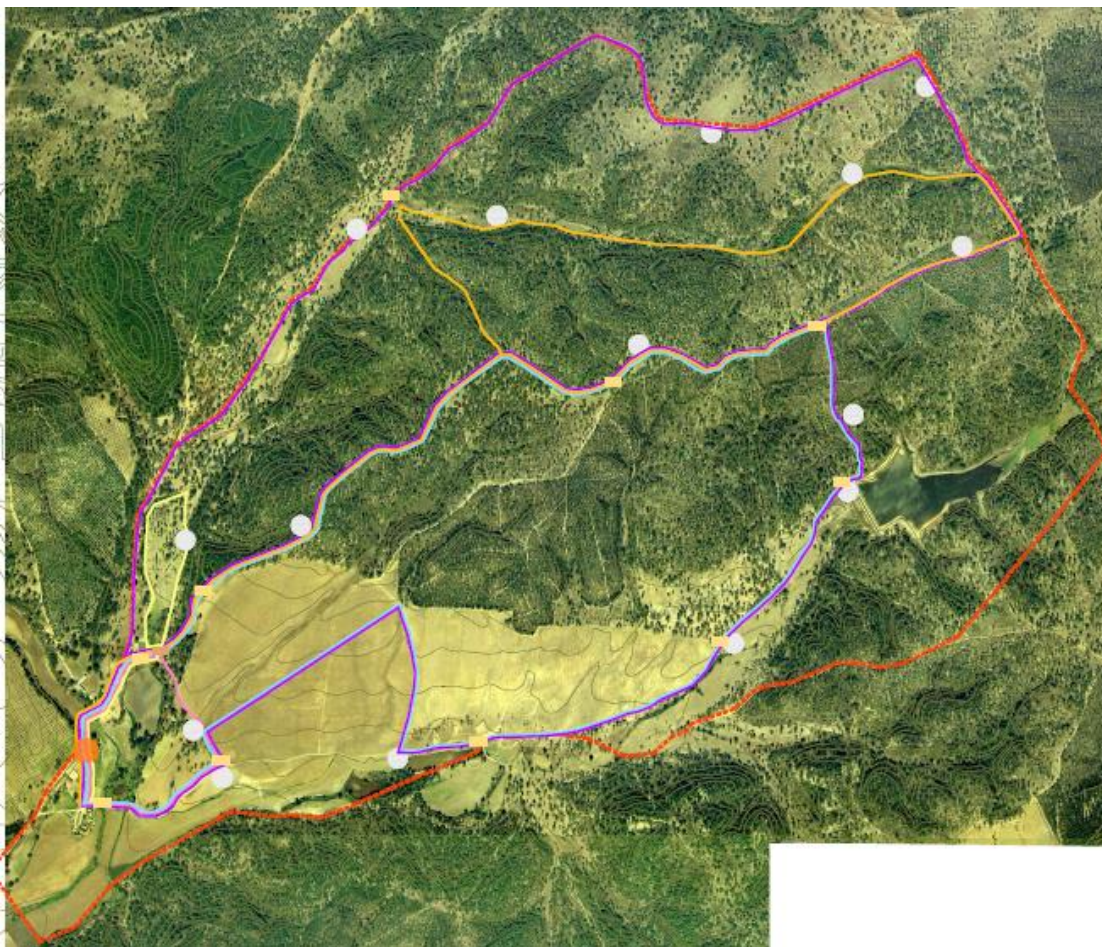


Figura 1: Área de estudo

### 2.2 Recolha de informação

A informação foi recolhida ao longo de dois dias, 11 e 12 de junho de 2020. Foram feitas duas visitas diurnas por dia (manhã e tarde) e uma visita noturna de aproximadamente 2h30. Durante as visitas da manhã, visitámos pontos de escuta identificados *à priori* como sendo interessantes do ponto de vista ornitológico, e representativos dos tipos de habitat existentes. De tarde, foram feitos transetos a pé. A monitorização noturna consistiu em pontos de escuta nos habitats relevantes, e o caminho entre estes foi percorrido de carro.

Posteriormente, com recurso a consulta bibliográfica, foram identificadas as espécies de aves não observadas durante o trabalho de campo com maior probabilidade de ocorrer na área, tendo em conta a sua distribuição e fenologia, e os habitats apropriados existentes.

### 3. Resultados

#### 3.1 Lista de espécies de aves no Casal do Gavião

- Na área do Casal do Gavião foram observadas **68 espécies de aves** (Tabela 1). Este é um valor elevado, e demonstrativo da grande diversidade ornitológica existente na propriedade.
- Algumas destas têm relevância elevada para o turismo ornitológico nacional e estrangeiro: chapim-de-poupa, trepadeira-comum, bico-de-lacre, estorninho-preto, chamariz, felosa-poliglota, felosa-de-bonelli, rabirruivo-de-testa-branca, chasco-ruivo, cegonha-branca, mocho-galego, codorniz, abelharuco, guarda-rios, poupa, toutinegra-de-mato, papa-figos, etc.
- Foram detetadas 4 espécies com um estatuto de conservação desfavorável em Portugal ou na Europa: águia-calçada, picanço-barreteiro, papa-moscas-cinzento e chasco-ruivo.
- Na tabela abaixo, colocamos as espécies observadas por nós no Casal do Gavião.

**Tabela 1\_** Espécies detetadas no Casal do Gavião. Legenda: **Abundância:** MC - Muito Comum; C - Comum; PC - Pouco Comum; R - Raro. **Estatuto de conservação:** LP = Pouco Preocupante; NT= Quase Ameaçada; VU= Vulnerável; EP= Em Perigo; Info Insuf= Informação Insuficiente; RE= Regionalmente Extinto (no caso da Íbis-preta este estatuto encontra-se desatualizado); **Relevância turismo:** 1 - muito pouco interessante; 5 - muito interessante.

Espécies (Nome comum)	Espécies (nome científico)	Probabilidade de ocorrência/fenologia/abundância	Estatuto	Relevância turismo nacional	Relevância turismo centro-norte europa
<b>Guarda-rios</b>	Alcedo atthis	<b>Confirmado/residente</b> C	LC	5	5
<b>Perdiz</b>	Alectoris rufa	<b>Confirmado/residente</b> C	LC	3	3
<b>Andorinhão-preto</b>	Apus apus	<b>confirmado/estival</b> MC	LC	1	2
<b>Garça-real</b>	Ardea cinerea	<b>Confirmado/Invernante</b> C -residente C	LC	2	2
<b>Mocho-galego</b>	Athene noctua	<b>Confirmado/residente</b> PC	LC	4	4
<b>Garça-boieira</b>	Bubulcus ibis	<b>Confirmado/residente</b> C	LC	2	4
<b>Bútio-comum</b>	Buteo buteo	<b>Confirmado/residente</b> C	LC	2	3
<b>Pintassilgo</b>	Carduelis carduelis	<b>Confirmado/residente</b> C	LC	3	2
<b>Andorinha-dáurica</b>	Cecropis daurica	<b>Confirmado/estival</b> PC	LC	3	4
<b>Trepadeira-comum</b>	Certhia brachydactyla	<b>Confirmado/residente</b> C	LC	3	3
<b>Rouxinol-bravo</b>	Cettia cetti	<b>Confirmado/residente</b> C	LC	2	3
<b>Verdilhão</b>	Chloris chloris	<b>Confirmado/residente</b> C	LC	2	2
<b>Cegonha-branca</b>	Ciconia ciconia	<b>Confirmado/estival</b> C - Residente PC	LC	3	3
<b>Fuinha-dos-juncos</b>	Cisticola juncidis	<b>Confirmado/residente</b> C	LC	2	4
<b>Pombo-das-rochas</b>	Columba livia	<b>Confirmado/residente</b> MC	info insuf	1	1
<b>Pombo-torcaz</b>	Columba palumbus	<b>Confirmado/residente</b> C - Invernante C	LC	2	2
<b>Gralha-preta</b>	Corvus corone	<b>Confirmado/Residente</b> C	LC	2	2



<b>Codorniz</b>	Coturnix coturnix	<b>Confirmado/residente C - Estival C</b>	LC	3	3
<b>Chapim-azul</b>	Cyanistes caeruleus	<b>Confirmado/residente MC</b>	LC	3	2
<b>Andorinha-dos-beirais</b>	Delichon urbicum	<b>Confirmado/estival MC</b>	LC	1	2
<b>Pica-pau-malhado-grande</b>	Dendrocopos major	<b>Confirmado/residente C</b>	LC	3	3
<b>Trigueirão</b>	Emberiza calandra	<b>Confirmado/ Residente MC</b>	LC	2	2
<b>Escrevedeira-de-garganta-preta</b>	Emberiza cirius	<b>Confirmado/residente PC</b>	LC	3	3
<b>Pisco-de-peito-ruivo</b>	Erithacus rubecula	<b>Confirmado/Residente C - Invernante MC</b>	LC	2	1
<b>Bico-de-lacre</b>	Estrilda astrild	<b>Confirmado/residente C</b>	-	3	4
<b>Peneireiro-comum</b>	Falco tinnunculus	<b>Confirmado/residente C</b>	LC	3	3
<b>Tentilhão-comum</b>	Fringilla coelebs	<b>Confirmado/ Residente MC - Invernante MC</b>	LC	3	2
<b>Cotovia-de-poupa</b>	Galerida cristata	<b>Confirmado/residente C</b>	LC	2	4
<b>Galinha d'água</b>	Gallinula chloropus	<b>Confirmado/Residente C</b>	LC	2	2
<b>Gaio</b>	Garrulus glandarius	<b>Confirmado/residente C</b>	LC	3	2
<b>Águia-calçada</b>	Hieraaetus pennatus	<b>Confirmado/estival PC</b>	NT	3	4
<b>Felosa-poliglota</b>	Hippolais polyglotta	<b>Confirmado/estival C</b>	LC	3	3
<b>Andorinha-das-chaminés</b>	Hirundo rustica	<b>Confirmado/estival MC</b>	LC	1	2
<b>Picanço-real</b>	Lanius meridionalis	<b>Confirmado/residente PC</b>	LC	3	4
<b>Picanço-barreteiro</b>	Lanius senator	<b>Confirmado/estival PC</b>	NT	3	4
<b>Pintarroxo</b>	Linaria cannabina	<b>Confirmado/residente C</b>	LC	3	3
<b>Chapim-de-poupa</b>	Lophophanes cristatus	<b>Confirmado/residente PC</b>	LC	3	3
<b>Cotovia-arbórea</b>	Lullula arborea	<b>Confirmado/residente C</b>	LC	2	3
<b>Rouxinol-comum</b>	Luscinia megarhynchos	<b>Confirmado/estival C</b>	LC	3	3
<b>Abelharuco</b>	Merops apiaster	<b>Confirmado/estival PC</b>	LC	4	5
<b>Milhafre-preto</b>	Milvus migrans	<b>Confirmado/estival PC</b>	LC	3	4
<b>Alvéola-branca</b>	Motacilla alba	<b>Confirmado/Residente C - Invernante C</b>	LC	2	1
<b>Papa-moscas-cinzento</b>	Muscicapa striata	<b>Confirmado/Estival PC - migrador de passagem</b>	NT	3	2
		PC			

<b>Chasco-ruivo</b>	Oenanthe hispanica	<b>Confirmado</b> /estival PC	VU	4	4
<b>Papa-figos</b>	Oriolus oriolus	<b>Confirmado</b> /estival PC	LC	4	4
<b>Chapim-real</b>	Parus major	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	3	2
<b>Pardal-doméstico</b>	Passer domesticus	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	1	1
<b>Rabirruivo-preto</b>	Phoenicurus ochruros	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	2	4
<b>Rabirruivo-de-testa-branca</b>	Phoenicurus phoenicurus	<b>Confirmado</b> /Estival PC - migrador de passagem PC	LC	4	2
<b>Felosa-de-bonelli</b>	Phylloscopus bonelli	<b>Confirmado</b> /estival PC	LC	4	4
<b>Felosa-ibérica</b>	Phylloscopus ibericus	<b>Confirmado</b> /estival C	LC	2	4
<b>Pica-pau-verde</b>	Picus sharpei	<b>Confirmado</b> /residente PC	LC	4	3
<b>Estrelinha-de-cabeça-listada</b>	Regulus ignicapilla	<b>Confirmado</b> /residente PC - invernante C	LC	3	3
<b>Cartaxo-comum</b>	Saxicola rubicola	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	2	2
<b>Chamariz</b>	Serinus serinus	<b>Confirmado</b> /Residente MC	LC	2	4
<b>Trepadeira-azul</b>	Sitta europaea	<b>Confirmado</b> /Residente C	LC	3	2
<b>Rola-turca</b>	Streptopelia decaocto	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	1	1
<b>Estorninho-preto</b>	Sturnus unicolor	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	1	4
<b>Toutinegra-de-barrete-preto</b>	Sylvia atricapilla	<b>Confirmado</b> /residente MC - invernante MC	LC	2	2
<b>Papa-amoras-comum</b>	Sylvia communis	<b>Confirmado</b> /estival PC - migrador de passagem PC	LC	3	2
<b>Toutinegra-de-cabeça-preta</b>	Sylvia melanocephala	<b>Confirmado</b> /Residente MC	LC	2	4
<b>Felosa-do-mato</b>	Sylvia undata	<b>Confirmado</b> /Residente PC	LC	3	4
<b>Mergulhão-pequeno</b>	Tachybaptus ruficollis	<b>Confirmado</b> /Residente PC	LC	2	2
<b>Cariça</b>	Troglodytes troglodytes	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	2	2
<b>Melro-preto</b>	Turdus merula	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	1	1
<b>Tordoveia</b>	Turdus viscivorus	<b>Confirmado</b> /residente PC	LC	2	2
<b>Poupa</b>	Upupa epops	<b>Confirmado</b> /estival C - Residente PC	LC	4	4

### 3.2 Locais mais importantes para ver aves no Casal do Gavião

Devido ao tamanho dos percursos já pré-definidos pelo Casal do Gavião, e a sua constante intercessão, decidimos não caracterizar individualmente os percursos, mas concentrarmos em caracterizar os diferentes tipos de habitats encontrados e relacioná-los com a existência das aves e a sua ecologia.

**Montado de sobro:** Os montados de sobro apresentam grande riqueza de fauna, nomeadamente de aves, garantindo locais de abrigo, nidificação e zonas de alimentação para várias espécies de fauna. A heterogeneidade estrutural e espacial do montado, com áreas mais densas a mais abertas, com mais ou menos sub-coberto, garantem condições adequadas a grande diversidade de aves.

**Espécies características:** Pica-paus (pica-pau-malhado-grande, pica-pau-galego, peto-verde, torcicolo) e trepadeiras (trepadeira-azul, trepadeira-comum), Chapins (chapim-real, chapim-azul, chapim-de-poupa), pardal-montês, pintassilgo, bico-grossudo, felosinha, felosa-ibérica, papa-moscas, tentilhão-comum, galinhola, rola-brava, coruja-do-mato, gavião, águia-de-asa-redonda, águia-calçada, milhafres, gaio, pega-azul, tordoveia, noitibós, pombo-torcaz, gralha, cuco, papa-figos.

**Montado denso com sub-bosque:** toutinegra-de-cabeça-preta, toutinegra-do-mato, toutinegra-carrasqueira, papa-amoras, escrevedeira-de-garganta-cinzenta, papa-moscas-cinzento, ferreirinha-comum, estrelinha-de-cabeça-listada, carriça, melro, pisco-de-peito-ruivo

**Montado aberto sem sub-bosque:** pardal-francês, trigueirão, cotovia-das-árvores, poupa, abelharuco, coruja-das-torres, mocho-galego, abibe, tarambola-dourada, picanço-real, peneireiro-cinzento, peneireiro-comum, ógea.

**Olival tradicional:** Os olivais tradicionais são dos locais onde se registam maiores densidades de aves invernantes, o que revela a importância que assumem para a manutenção das suas populações.

**Espécies típicas:** toutinegra-de-barrete-preto, toutinegra-de-cabeça-preta, tordo-comum, chapim-real e chapim-azul, pintassilgo, milheirinha, tentilhão-comum, trepadeira-comum, felosa-de-bonelli, felosinha, felosa-ibérica, rabirruivo-de-testa-branca, pega azul e estorninhos.

**Galerias ripícolas:** A estrutura das galerias ripícolas desempenha um papel fundamental na integridade ecológica dos ecossistemas ripícolas, fixação de margens e controlo de caudal. Para as aves, as galerias ripícolas são fundamentais para um grande número de espécies que as usam como locais de abrigo, alimentação, nidificação e como corredor de dispersão.

**Espécies típicas:** guarda-rios, fuinha-dos-juncos, carriça, felosa-poliglota, felosinha, felosa-ibérica, estrelinha-de-cabeça-listada, rouxinol-bravo, rouxinol-dos-caniços, rouxinol-comum, chapim-azul, chapim-carvoeiro, dom-fafe, pisco-de-peito-ruivo, bico-de-lacre (exótico), bispo-de-coroa-amarela (exótico).

**Charcas:** As duas charcas localizadas perto uma da outra têm elevado interesse para o turismo ornitológico porque podem atrair espécies diferentes das que normalmente ocorrem

nos outros habitats. A existência de uma frondosa vegetação ripícola proporciona abrigo a diversas espécies e permite que muitas venham matar a sede em segurança.

**Espécies típicas:** Para além das aves típicas das galerias ripícolas, podemos ainda observar galinha d'água, frango d'água, galeirão, pato-real, maçarico bique-bique, maçarico-das-rochas, alvéola-branca e alvéola-cinzenta.

**Zonas de pastagem e produção cerealífera:** Há um grupo de aves que depende de meios com algum grau de intervenção humana. Muitas espécies do meio agrícola têm sofrido declínios populacionais significativos, sobretudo relacionados com a intensificação das práticas agrícolas.

**Espécies típicas:** trigueirão, chasco-ruivo, cartaxo, fuinha-dos-juncos, laverca, cotovia-de-poupa, calhandrinha, petinha-dos-prados, pintarroxo, codorniz, perdiz, garça-boieira, cegonha-branca, abibe, narceja, mocho-galego e peneireiro-comum.

**Barragem:** Grandes corpos de água podem atrair aves como corvos-marinhos, mergulhão-pequeno, mergulhão-de-crista, maçarico-das-rochas, maçarico bique-bique assim como diferentes espécies de garças, íbis-preta, patos, galeirão, gaivota-d'asa-escura e guincho-comum. Aves como o borrelho-pequeno-de-coleira podem reproduzir-se nas margens. Nos barrancos de areia, pode também haver reprodução de abelharucos ou andorinhas-das-barreiras (vale a pena visitar na altura da reprodução para verificar se o mesmo acontece). Sobre a superfície da água é comum observar-se andorinhas-das-barreiras, andorinhas-das-rochas e andorinhões.

**Infraestruturas Rurais:** Infraestruturas criadas no espaço rural, como casas e armazéns, bem como hortas e jardins associados, são utilizadas por diversas espécies de aves que beneficiam da proximidade ao homem.

**Espécies típicas:** pardal-dos-telhados, andorinha-dos-beirais, andorinha-das-chaminés, rabirruivo-preto, rola-turca, pombo-das-rochas, verdilhão, milheirinha, pintassilgo, alvéola-branca, estorninho-preto, poupa, mocho-galego, coruja-das-torres.

### 3.3 Infraestruturas de apoio à observação e proteção das aves

**Percursos desimpedidos** – manutenção dos percursos e facilidade de passagem por cercas que os atravessam através de estruturas tipo “quebra-corpos/kissing gates”.

**Sinalética** – painéis com mapeamento dos percursos, e informação de apoio à interpretação da paisagem e das espécies de aves mais comuns e emblemáticas, em diferentes locais da propriedade.

Instalação de **caixas ninho para passeriformes e aves de rapina** - Colocação de ninhos artificiais para aves, que proporcionem condições para a instalação de aves que nidificam na natureza em cavidades de árvores velhas ou em paredes, falésias ou rochedos. Estas adaptam-se facilmente a estas estruturas artificiais.

Sugere-se a construção de caixas-ninho específicas para **chapins e turdídeos** (tordos, melros, rabirruivos e piscos) e pica-paus, que poderão ser usadas também por trepadeiras, carriças, papa-moscas e alvéolas.

Sugere-se também a instalação de caixas-ninho específicas para **mocho-galego, coruja-das-torres e coruja-do-mato**. Estas espécies são muito procuradas pelos observadores e fotógrafos de aves, e este tipo de estruturas aumentará a probabilidade de deteção destas aves. É necessário ter em conta os locais apropriados para a colocação das diferentes caixas-ninho, tendo em conta as especificidades das aves para que se destinam. Assim, para aves florestais como os chapins, pica-paus, a generalidade dos turdídeos e as corujas-do-mato, estas devem ser instaladas em locais pouco expostos. Já para o mocho-galego e coruja-das-torres, estas devem ser instaladas em zonas abertas, não sendo problemático encontrarem-se próximo/ou em edificações.

**Estruturas de pouso** para aves de rapina - Sugerimos a instalação destas estruturas, que consistem em postes altos (ex: postes de madeira utilizados nas linhas telefónicas) em áreas planas e abertas. As aves de rapina procuram pontos altos para vigia de território e deteção de presas, pelo que usam muitas vezes estes tipos de estruturas. Isto auxiliará o observador/fotógrafo na sua deteção e observação.

**Estrutura de ocultação** – sugerimos a instalação de um observatório/abrigo na charca, onde se detetou guarda-rios. Esta é uma espécie muito querida e procurada por observadores e fotógrafos de aves, pelo que, a instalação de uma estrutura que permita a sua observação sem se ser detetado será certamente muito útil. Sugere-se a colocação de um poiso (ramo, estaca, etc.) na água, próximo do observatório, que encoraje a espécie a utilizá-lo encontrando-se acessível para o observador/fotógrafo.

Outros equipamentos que têm tido bastante procura nos últimos anos, com o aumento considerável do *hobby* da fotografia de vida selvagem, são os **abrigos fotográficos**. Estas estruturas consistem num abrigo (fixo ou portátil), que oculta o observador, e na existência de atrativos para as aves como charcos, onde estas podem saciar a sede e banhar-se, e comedouros onde se podem alimentar. Esta técnica permite uma aproximação às aves que dificilmente será possível de outra forma bem como a observação de comportamentos naturais. Maior diversidade de alimentos e formas de os disponibilizar (ex: no chão, em diferentes tipos de comedouros, em buracos feitos em troncos) atrairá maior diversidade de espécies.

### **3.4 Recomendações de gestão para incremento da diversidade de aves**

#### **Práticas gerais**

**Manutenção da heterogeneidade da paisagem** - A manutenção de uma heterogeneidade estrutural e espacial do montado, bem como de um mosaico paisagístico, é o garante de uma maior biodiversidade. De zonas florestais densas a mais abertas, a variabilidade do sub-coberto (pastagens, searas, pousios, matos baixos ou altos), a presença de outros elementos paisagísticos como linhas de água, matas ribeirinhas, lagos e barragens, outras produções florestais não intensivas (como o olival tradicional), campos abertos agrícolas garantem habitat adequado a grande diversidade de espécies de aves.

**Mobilizações de solo e cortes de vegetação** - As mobilizações de solo e cortes de vegetação devem ser evitadas durante a época reprodutora (março a junho), evitando assim a perda de muitas posturas.

**Sebes na envolvência de culturas** - A existência de sebes ou vegetação natural deve ser privilegiada na bordadura e extremas de parcelas, pois muitas espécies que aí vivem são auxiliares do agricultor, como por exemplo aves e mamíferos insectívoros.

**Incremento da disponibilidade alimentar** através da plantação de espécies autóctones produtoras de frutos (p.ex. medronheiro *Arbutus unedo*, abrunheiro-bravo *Prunus spinosa*, aderno-de-folhas-largas *Phillyrea latifolia*, pilriteiro *Crataegus monogyna*, sanguinho-das-sebes *Rhamnus alaternus*, sabugueiro *Sambucus nigra*, murta *Myrtus communis*, roseira-brava *Rosa sempervirens*, trovisco *Daphne gnidium*), quer em sebes, quer em zonas com estrato arbustivo/sub-bosque. A sementeira de vegetação, preferencialmente autóctone, assegura uma fonte importante de alimento para insetos polinizadores e também para aves.

A existência de **árvores mortas** pode favorecer algumas espécies, como os pica-paus, trepadeiras e as poupas. Se não estiverem em causa as condições sanitárias é recomendável que as árvores mortas sejam deixadas de pé.

**Remoção de espécies invasoras**, com destaque para a Mimosa *Acacia dealbata* e a Cana *Arundo donax*.

### **Práticas específicas**

#### **Açudes, charcas e lagoas freáticas**

Estas estruturas pontuais servem de local de reprodução, abrigo e alimentação para várias espécies de aves aquáticas.

No Verão podem ser usadas como bebedouro por muitas espécies de aves dos meios agrícolas.

#### **Práticas de Gestão**

1. As lagoas freáticas não devem ser lavradas.
2. Sempre que se tenha de limpar a vegetação aquática dos açudes e charcas, por motivos de capacidade de armazenamento, os trabalhos devem ocorrer por partes, em anos diferentes e fora do período reprodutor (de preferência entre julho e setembro).
3. A vegetação deve ser reduzida de forma mecânica e não química. O uso de herbicidas pode ser extremamente nocivo em meios aquáticos.
4. O acesso do gado às charcas e açudes deve ser permitido apenas em determinados pontos e não ao longo de toda a margem.
5. A existência de vegetação ripícola serve de abrigo e alimento para muitas aves aquáticas e é essencial para que aqui ocorram várias espécies.

## **Linhas de água e galerias ripícolas**

A vegetação aquática e ribeirinha fornece alimento para algumas espécies e abrigo para muitas das que usam as linhas de água.

A qualidade da água é também importante, em particular para as espécies piscívoras. Algumas espécies recorrem ainda a estruturas especiais como praias de cascalho e barreiras arenosas.

### **Práticas de Gestão**

1. A gestão das ribeiras e linhas de água deve ser direcionada para criar uma grande diversidade de estruturas. A vegetação deve ser preservada sempre que não ponha em causa a capacidade de drenagem da linha de água.
2. Uma faixa de pousio até 6m para cada lado da linha de água, entre a vegetação ribeirinha e os cultivos, aumenta o valor da paisagem e a abundância de aves. Esta faixa pode ser pastoreada após as colheitas.
3. Sempre que se tenha de limpar a vegetação aquática, por motivos de drenagem, os trabalhos devem ocorrer alternadamente em cada uma das margens, em anos diferentes e fora do período reprodutor (de preferência entre julho e setembro).
4. A limpeza de vegetação ribeirinha deve ser feita entre julho e agosto, ou entre dezembro e fevereiro, de modo a evitar o período reprodutor e o período das bagas e frutos. É importante limpar árvores e arbustos para reduzir o ensombramento, sem prejuízo da regeneração das espécies. São desaconselhados os cortes rasos de vegetação lenhosa.
5. A vegetação deve ser reduzida mecanicamente e não quimicamente. O uso de herbicidas pode ser extremamente nocivo em meios aquáticos e afetar áreas a montante do local da aplicação.
6. O acesso do gado às ribeiras e linhas de água deve ser permitido apenas em determinados pontos e não ao longo das margens dos campos. Será vantajoso recorrer ao trabalho de pastores ou à instalação de cercas elétricas para impedir o acesso do gado às linhas de água, uma vez que as cercas fixas de arame podem ser nocivas para as aves em meios ensombrados.

## **Mosaicos de culturas arvenses de sequeiro, pastagens e pousios**

A composição do mosaico pode variar de região para região devido, sobretudo, a diferenças nos solos e nas condições climáticas.

Em geral, as espécies de aves associadas à planície cerealífera são altamente dependentes destes meios para sobreviver. Aproximadamente 80% das espécies de aves das planícies cerealíferas apresentam um estatuto de conservação que exige a atenção da UE e algumas estão já ameaçadas de extinção. As áreas de pastagem são locais preferenciais para a reprodução de muitas aves. Ao assegurar-se que, pelo menos, 10% da área de pastagem não é pastoreada durante a primavera (fevereiro a maio), evitando-se, simultaneamente, as mobilizações e ceifas durante este período, diminui-se significativamente a probabilidade de destruição de ninhos com ovos ou crias recém-nascidas.

### **Práticas de Gestão**

1. Manter uma rotação que inclua cereais de sequeiro (mínimo 25%), pousios e pastagens (mínimo 40%) e leguminosas (mínimo 5%), conforme a produtividade dos solos.
2. Manter uma faixa de cereal (de sequeiro) não mondada em redor da parcela, com uma largura mínima de 8 metros (ou 5 a 10% da área da parcela). Nas culturas sob center-pivot manter uma faixa não mondada com cerca de 6 metros de largura (ou 2 a 3% da parcela).
3. Ceifar o cereal e forragem preferencialmente após 15 de junho.
4. Ceifar do meio para a borda ou na direção de uma margem livre (sem muros, sebes, diques, estradas ou habitações), para não encurralar ninhadas.
5. Manter os restolhos e resíduos vegetais das culturas de sequeiro e regadio, não queimados e não mobilizados até às “águas novas”.
6. Manutenção das parcelas em retirada de terras ou em pousio, não intervencionadas entre 1 de abril e 30 de junho. Efetuar o controlo da vegetação na parcela até 30 de março (mobilização do solo ou corte da vegetação). Qualquer intervenção posterior só deverá ser feita a partir de 1 de julho.
7. Manutenção de uma parcela de pastagem com um mínimo de 10ha guardada durante dois meses e meio (entre 1 de abril e 15 de junho). Não efetuar qualquer intervenção na pastagem durante o período reprodutor das aves (o gado pode pastorear esta parcela antes e depois deste período).
8. Nas parcelas de pastagem (natural ou semeada) manter um encabeçamento máximo de 1 Cabeça Normal / ha.
9. Efetuar sementeira de determinadas leguminosas (ex: grão-de-bico, luzerna, ervilha-forrageira, ervilhaca, sanfeno, etc.) pode ser simultaneamente vantajosa para as aves, para o solo e para o agricultor.
10. Garantir uma cobertura mínima de 80% da parcela. As leguminosas de Inverno deverão ser mantidas no terreno até 15 de março e as de Primavera até 31 de julho (podem ser posteriormente colhidas ou pastoreadas)

### **Cercas, armazéns, parques de máquinas, parques de gado e caminhos**

As infraestruturas criadas pelo Homem no espaço rural podem ser usadas por espécies comuns e por outras já adaptadas aos meios humanos. Estas infraestruturas devem estar o mais possível concentradas, por forma a reduzir custos, aumentar a funcionalidade e contribuir para a existência de importantes espécies de aves que necessitam de habitat aberto sem perturbação.

No caso especial dos edifícios há muito abandonados, com uma utilização esporádica ou nula, podem ser utilizados por espécies que criam em cavidades.

### **Práticas de Gestão**

Os seguintes aspetos devem ser levados em consideração, ainda na fase de projeto:



1. Os armazéns, parques de máquinas e parques de gado devem ser localizados junto de estradas ou caminhos principais. Quando tal não for possível, localizá-los junto a culturas permanentes, na periferia das áreas abertas. Não devem ser construídos em plena área aberta.
2. A área mínima para instalar cercas deve ser de 10ha, abaixo desta área o território fica demasiado fragmentado. A altura máxima para cercas dentro de áreas abertas deverá ser de 1,5 m.
3. A abertura de novos caminhos rurais, acima de 3 m de largura, deve ser projetada para a periferia ou bordadura das áreas abertas.
4. A limpeza e beneficiação das bermas de caminhos rurais deverá ser feita fora da época reprodutora sempre que isso acarrete cortes de vegetação.
5. Devido ao impacto visual negativo que algumas infraestruturas podem ter na paisagem (quando a arquitectura não é a tradicional), dever-se-ão criar cortinas de vegetação (arbustos ou árvores) adaptadas à volumetria da construção e empregando espécies autóctones.
6. A existência de jardins e hortas diversifica a oferta de refúgio e alimento para as aves.
7. No Verão é muito útil a existência de um bebedouro acessível aos pequenos pássaros.
8. Nos casões e armazéns a manutenção de janelas e porta superiores abertas possibilita a sua utilização por corujas e andorinhas.

Os edifícios em ruína, não usados ou isolados, devem ser consolidados para evitar a derrocada total. A abertura de cavidades e instalação de caixas ninho possibilita a instalação de espécies ameaçadas.

### **Sebes, linhas de árvores e bosquetes**

Estas estruturas permitem a existência de espécies florestais nos terrenos agrícolas, servindo muitas vezes de corredor de comunicação entre manchas florestais isoladas e mais ou menos distantes. A quantidade de sebes e linhas de árvores não é muito importante quando comparada com a sua distribuição. A interligação entre sebes, entre sebes e florestas e entre sebes e cursos de água aumenta a diversidade de aves nos terrenos agrícolas devido ao efeito de corredor de ligação.

As espécies autóctones de árvores e arbustos devem ser favorecidas, em particular o Sobreiro, a Azinheira, os carvalhos, o Freixo, o Amieiro, os salgueiros, e os arbustos produtores de bagas (silvas, rosas-bravas, pilriteiros, medronheiros, entre outros). A existência de pinheiros e espécies exóticas de grande porte, como eucaliptos ornamentais e choupos, pode ser benéfica se ocorrer de uma forma pontual.

### **Práticas de Gestão**

1. Para manter uma maior diversidade de aves é necessário algum maneio das sebes e linhas de árvores. As que ficam abandonadas, normalmente têm menos aves.
2. A poda e limpeza de árvores e arbustos deve ser realizada por troços e em anos alternados sob rotação, de modo a evitar a perda total do habitat. Este maneio pode

ter consequências negativas pontuais a curto prazo, mas é benéfico a longo prazo, porque estimula a produção de bagas e o crescimento das árvores. Estes trabalhos devem ser feitos entre dezembro e fevereiro.

3. A aplicação de herbicidas nas sebes e bosquetes é totalmente desnecessária e deve ser evitada pelos efeitos nocivos que acarreta. Em alternativa, para controlar a vegetação herbácea, podem ser pastoreados no final da Primavera e no Verão, quando as perdizes já criaram.
4. As falhas de grandes dimensões podem quebrar o efeito de corredor, por isso devem ser evitadas.
5. Devem ser resguardados da perturbação humana nos meses de março a junho os locais onde forem detetados ninhos de aves de rapina, como Águia-d'asa-redonda ou Peneireiro-cinzento.

Uma boa gestão e manejo destas estruturas é caracterizada pela manutenção de uma grande diversidade estrutural (árvores pequenas e grandes, zonas sem e com arbustos e diversas espécies de arbustos).

### **3.5 Lista dos sítios mais importantes para a observação de aves na região**

A propriedade, localizada na charneca ribatejana, beneficia da baixa densidade populacional aqui existente, e da grande heterogeneidade da paisagem: de vales de rios e ribeiros, a barragens e pauis, a campos agrícolas para produção orizícola, cerealífera, e pastagens, aos vastos montados, pinhais e eucaliptais, beneficiando assim da riqueza de espécies aqui presente. De entre os vários *hotspots* de biodiversidade que aqui existem, destacam-se os seguintes:

#### **Reserva Natural do Paul do Boquilobo**

Coordenadas geográficas

39°24'29.48"N / 8°31'48.00"W

Descrição PT

Localizado a cerca de 15 minutos de Santarém, este paul destaca-se pelas suas populações nidificantes de garças, colhereiros e íbis, e por albergar importantes populações de patos no Inverno. A águia-pesqueira, o milhafre-preto, a águia-calçada e a águia-sapeiras são aves de rapina que se observam com frequência nesta área. Durante o Verão e o início do Outono o paul encontra-se quase seco.

EN

Located about 20 minutes from Santarém, this marshy area stands out for its breeding populations of herons, spoonbills and ibis and hosts important populations of ducks in the winter. The Osprey, Black Kite, Booted-eagle and Marsh Harrier are birds of prey frequently observed in the area. During the summer and early autumn, the marsh is almost dry.

Mais informação:

<http://www.icnf.pt/portal/ap/r-nat/rnpb>

<http://ibas-terrestres.spea.pt/fotos/editor2/pt015.pdf>

<http://www.avesdeportugal.info/sitboquilobo.html>

### **Escaroupim**

Coordenadas geográficas

39° 4'0.59"N / 8°45'25.94"W

Descrição PT

Localizada a cerca de 30 minutos de Santarém, a aldeia de Escaroupim destaca-se pela beleza da paisagem e pelo pequeno porto na margem do Tejo. Em frente ao porto, situada em duas ilhas no meio do rio, existe uma grande colónia de garças, com milhares de cais de garça-real, garça-branca-pequena, garça-boieira, goraz, colhereiro e íbis-preta. As aves podem ser observadas da margem do rio, com auxílio de um telescópio, ou de barco, numa das várias empresas marítimo-turísticas da zona. A águia-pesqueira e o milhafre-preto são duas aves de rapina que também podem ser observadas no rio.

EN

Located about 30 minutes from Santarém, the village of Escaroupim stands out for the beauty of the landscape and the small harbour in the Tagus margin. In front of the port, situated on two islands in the middle of the river, there is a large heronry, with thousands of Cattle and Little egrets, Grey and Night herons, Spoonbill and Glossy Ibis. The birds can be observed from the shore, with the aid of a fieldscope, or on boat, from one of local boating operators. The Osprey and the Black Kite are also possible in the river.

Mais informação:

<http://www.avesdeportugal.info/sitescaroupim.html>

### **Montargil**

Coordenadas geográficas

39° 4'0.59"N / 8°45'25.94"W

Descrição PT

Construída sobre a Ribeira de Sor, a Barragem de Montargil é um local muito procurado por turistas que aqui vêm fazer desporto ou apenas acampar. Mas esta zona suporta também uma rica diversidade de aves terrestres e aquáticas, sendo por isso um local que vale a pena visitar. É possível ver várias espécies de garças, limícolas, assim como andorinhas e os belos mergulhões-de-crista. A zona envolvente é composta sobretudo por pinhais e montados de sobro, que suportam uma grande diversidade de espécies florestais, como a pega-azul, chapim-de-poupa, trepadeira-azul e até águia-calçada.

EN

Built over the Ribeira de Sor, the Montargil Dam is a place sought after by many tourists that arrive to practice sports or to camp. But this area also supports a rich terrestrial and aquatic

bird diversity, and is therefore a place worth visiting. It is possible to see several species of herons and egrets, as well as shorebirds, swallows and martins, and the elegant Great-Crested-Grebe. The surrounding area is composed mainly of pine and cork oak forests, which support a great diversity of forest species, such as the Iberian Magpie, the Crested Tit, the Nuthatch and well as the Booted Eagle.

Mais informação:

<http://www.avesdeportugal.info/sitmontargil.html>

## 4. Recursos

### Websites

- <https://www.spea.pt/>: no website da SPEA encontra fichas de espécies de aves, publicações como um panfleto sobre Observação de aves em Portugal, a lista de IBAS (Áreas importantes para as aves em Portugal), e muito mais.
- <http://www.avesdeportugal.info/> - lista completa das aves e locais onde as observar.
- <http://datazone.birdlife.org/species/search> - informação em inglês sobre as aves (pesquisar por nome científico).
- <https://ebird.org/home> - website para consulta de fichas de espécies, de *hotspots* para a observação, assim como para colocar listas de aves observadas para cada local.

### Guias de campo

- Aves de Portugal – 2.<sup>a</sup> Edição (2018), Helder Costa, Eduardo de Juana, Juan Varela
- Guia de Aves de Portugal e da Europa – 3.<sup>a</sup> Edição (2017), Lars Svensson

**Esquema de construção e colocação de caixas-ninhos da LPN:**  
[https://www.lpn.pt/uploads/fotos\\_artigos/files/ficha\\_caixas\\_ninho.pdf](https://www.lpn.pt/uploads/fotos_artigos/files/ficha_caixas_ninho.pdf)

**Livro “O Montado e as Aves - boas práticas para uma gestão sustentável”**

[https://www.labor.uevora.pt/wp-content/uploads/2015/05/o\\_montado\\_e\\_as\\_aves\\_web.pdf](https://www.labor.uevora.pt/wp-content/uploads/2015/05/o_montado_e_as_aves_web.pdf)

## ANEXOS

**Tabela 1\_** Espécies detetadas pelos técnicos SPEA, e espécies possíveis de serem observadas, no Casal do Gavião. Legenda: **Abundância:** MC - Muito Comum; C - Comum; PC - Pouco Comum; R - Raro. **Estatuto de conservação:** LP = Pouco Preocupante; NT= Quase Ameaçada; VU= Vulnerável; EP= Em Perigo; Info Insuf= Informação Insuficiente; RE= Regionalmente Extinto (no caso da Ábis-preta este estatuto encontra-se desatualizado); **Relevância turismo:** 1 - muito pouco interessante; 5 - muito interessante.

Espécies (Nome comum)	Espécies (nome científico)	Probabilidade de ocorrência/fenologia/abundância	Estatuto	Relevância turismo nacional	Relevância turismo centro-norte europa
<b>Açor</b>	Accipiter gentilis	Possível/residente R	VU	4	4
<b>Gavião-da-europa</b>	Accipiter nisus	Provável/residente PC	LC	4	2
<b>Rouxinol-grande-dos-caniços</b>	Acrocephalus arundinaceus	Possível/estival PC - Migrador de passagem R	LC	3	4
<b>Rouxinol-pequeno-dos-caniços</b>	Acrocephalus scirpaceus	Possível/estival PC - migrador de passagem PC	NT	3	3
<b>Maçarico-das-rochas</b>	Actitis hypoleucos	Possível/residente PC	VU	2	2
<b>Chapim-rabilongo</b>	Aegithalos caudatus	Provável/residente C	LC	3	2
<b>Laverca</b>	Alauda arvensis	Quase certo/Invernante C	LC	2	2
<b>Guarda-rios</b>	Alcedo atthis	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	5	5
<b>Perdiz</b>	Alectoris rufa	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	3	3
<b>Pato-real</b>	Anas platyrhynchos	residente/reforço inverno C	LC	2	2
<b>Petinha-dos-campos</b>	Anthus campestris	Possível/estival PC - migrador de passagem PC	LC	3	4
<b>Petinha-dos-prados</b>	Anthus pratensis	Quase certo/Invernante MC	LC	1	1
<b>Petinha-ribeirinha</b>	Anthus spinoletta	Possível/Invernante PC	LC	2	3
<b>Petinha-das-árvores</b>	Anthus trivialis	Provável/migrador de passagem (outonal) PC - estival R	NT	3	2
<b>Andorinhão-preto</b>	Apus apus	<b>confirmado</b> /estival MC	LC	1	2
<b>Andorinhão-pálido</b>	Apus pallidus	Quase certo/estival C	LC	2	4

<b>Águia-de-bonelli</b>	Aquila fasciata	Possível/residente R	EN	5	5
<b>Garça-branca-grande</b>	Ardea alba	Possível/Invernante R	-	4	4
<b>Garça-real</b>	Ardea cinerea	<b>Confirmado</b> /Invernante C -residente C	LC	2	2
<b>Garça-vermelha</b>	Ardea purpurea	Possível/estival PC	EN	3	4
<b>Mocho-galego</b>	Athene noctua	<b>Confirmado</b> /residente PC	LC	4	4
<b>Bufo-real</b>	Bubo bubo	Possível/residente R	NT	5	5
<b>Garça-boieira</b>	Bubulcus ibis	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	2	4
<b>Bútio-comum</b>	Buteo buteo	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	2	3
<b>Calhandrinha-comum</b>	Calandrella brachydactyla	Possível/estival PC	LC	3	4
<b>Noitibó-da-europa</b>	Caprimulgus europaeus	Possível/estival PC	VU	4	4
<b>Noitibó-de-nuca-vermelha</b>	Caprimulgus ruficollis	Provável/estival PC	VU	4	5
<b>Pintassilgo</b>	Carduelis carduelis	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	3	2
<b>Andorinha-dáurica</b>	Cecropis daurica	<b>Confirmado</b> /estival PC	LC	3	4
<b>Trepadeira-comum</b>	Certhia brachydactyla	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	3	3
<b>Rouxinol-bravo</b>	Cettia cetti	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	2	3
<b>Borrelho-pequeno-de-coleira</b>	Charadrius dubius	Possível/estival PC	LC	3	3
<b>Verdilhão</b>	Chloris chloris	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	2	2
<b>Guincho-comum</b>	Chroicocephalus ridibundus	Possível/Invernante C	LC	2	2
<b>Cegonha-branca</b>	Ciconia ciconia	<b>Confirmado</b> /estival C - Residente PC	LC	3	3
<b>Águia-cobreira</b>	Circaetus gallicus	Possível/estival PC	NT	4	4
<b>Tartaranhão-ruivo-dos-pauis</b>	Circus aeruginosus	Possível/residente PC	VU	3	4
<b>Tartaranhão-azulado</b>	Circus cyaneus	Possível/Invernante PC	VU	4	4
<b>Fuinha-dos-juncos</b>	Cisticola juncidis	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	2	4
<b>Cuco-rabilongo</b>	Clamator glandarius	Possível/estival R	VU	4	5
<b>Bico-grossudo</b>	Coccothraustes coccothraustes	Provável/residente PC -invernante PC	LC	4	4
<b>Pombo-das-rochas</b>	Columba livia	<b>Confirmado</b> /residente MC	info insuf	1	1

<b>Pombo-torcaz</b>	Columba palumbus	<b>Confirmado/residente C - Invernante C</b>	LC	2	2
<b>Corvo</b>	Corvus corax	Possível/residente PC	NT	3	3
<b>Gralha-preta</b>	Corvus corone	<b>Confirmado/Residente C</b>	LC	2	2
<b>Codorniz</b>	Coturnix coturnix	<b>Confirmado/residente C - Estival C</b>	LC	3	3
<b>Cuco-canoro</b>	Cuculus canorus	Quase certo/estival C	LC	3	3
<b>Chapim-azul</b>	Cyanistes caeruleus	<b>Confirmado/residente MC</b>	LC	3	2
<b>Pega-azul</b>	Cyanopica cooki	Quase certo/residente C	LC	3	4
<b>Andorinha-dos-beirais</b>	Delichon urbicum	<b>Confirmado/estival MC</b>	LC	1	2
<b>Pica-pau-malhado-grande</b>	Dendrocopos major	<b>Confirmado/residente C</b>	LC	3	3
<b>Pica-pau-galego</b>	Dryobates minor	Provável/residente PC	LC	4	4
<b>Garça-branca-pequena</b>	Egretta garzetta	Provável/residente C	LC	2	2
<b>Peneireiro-cinzento</b>	Elanus caeruleus	Provável/residente PC	NT	4	5
<b>Trigueirão</b>	Emberiza calandra	<b>Confirmado/ Residente MC</b>	LC	2	2
<b>Escrevedeira-de-garganta-cinzenta</b>	Emberiza cia	Possível/residente PC	LC	3	4
<b>Escrevedeira-de-garganta-preta</b>	Emberiza cirrus	<b>Confirmado/residente PC</b>	LC	3	3
<b>Escrevedeira-dos-caniços</b>	Emberiza schoeniclus	Possível/Invernante PC	LC	3	3
<b>Pisco-de-peito-ruivo</b>	Erithacus rubecula	<b>Confirmado/Residente C - Invernante MC</b>	LC	2	1
<b>Bico-de-lacre</b>	Estrilda astrild	<b>Confirmado/residente C</b>	-	3	4
<b>Bispo-de-coroa-amarela</b>	Euplectes afer	Possível/residente PC	-	3	4
<b>Esmerilhão</b>	Falco columbarius	Possível/Invernante R	VU	4	4
<b>Ógea</b>	Falco subbuteo	Possível/estival R	VU	4	4
<b>Peneireiro-comum</b>	Falco tinnunculus	<b>Confirmado/residente C</b>	LC	3	3
<b>Papa-moscas-preto</b>	Ficedula hypoleuca	Provável/migração outonal C	-	2	3
<b>Tentilhão-comum</b>	Fringilla coelebs	<b>Confirmado/ Residente MC - Invernante MC</b>	LC	3	2
<b>Tentilhão-montês</b>	Fringilla montifringilla	Possível/Inverno PC	info insuf	4	2

<b>Galeirão</b>	Fulica atra	Provável/Inverno PC	LC	2	2
<b>Cotovia-de-poupa</b>	Galerida cristata	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	2	4
<b>Cotovia-montesina</b>	Galerida theklae	Possível/residente PC	LC	2	4
<b>Narceja-comum</b>	Gallinago gallinago	Provável/Inverno C	LC	3	3
<b>Galinha d'água</b>	Gallinula chloropus	<b>Confirmado</b> /Residente C	LC	2	2
<b>Gaio</b>	Garrulus glandarius	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	3	2
<b>Águia-calçada</b>	Hieraaetus pennatus	<b>Confirmado</b> /estival PC	NT	3	4
<b>Pernilongo</b>	Himantopus himantopus	Possível/estival PC	LC	3	4
<b>Felosa-poliglota</b>	Hippolais polyglotta	<b>Confirmado</b> /estival C	LC	3	3
<b>Andorinha-das-chaminés</b>	Hirundo rustica	<b>Confirmado</b> /estival MC	LC	1	2
<b>Torcicolo</b>	Jynx torquilla	Provável/estival PC-migrador parcial PC	info insuf	4	4
<b>Picanço-real</b>	Lanius meridionalis	<b>Confirmado</b> /residente PC	LC	3	4
<b>Picanço-barreteiro</b>	Lanius senator	<b>Confirmado</b> /estival PC	NT	3	4
<b>Gaivota-d'asa-escura</b>	Larus fuscus	Possível/Invernante C	LC	1	1
<b>Pintaroxo</b>	Linaria cannabina	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	3	3
<b>Bico-de-chumbo-malhado</b>	Lonchura punctulata	Possível/residente (exótica) R	-	3	4
<b>Chapim-de-poupa</b>	Lophophanes cristatus	<b>Confirmado</b> /residente PC	LC	3	3
<b>Cotovia-arbórea</b>	Lullula arborea	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	2	3
<b>Rouxinol-comum</b>	Luscinia megarhynchos	<b>Confirmado</b> /estival C	LC	3	3
<b>Calhandra-real</b>	Melanocorypha calandra	Possível/residente R	NT	4	5
<b>Abelharuco</b>	Merops apiaster	<b>Confirmado</b> /estival PC	LC	4	5
<b>Milhafre-preto</b>	Milvus migrans	<b>Confirmado</b> /estival PC	LC	3	4
<b>Milhafre-real</b>	Milvus milvus	Provável/invernante PC	VU	4	4
<b>Alvéola-branca</b>	Motacilla alba	<b>Confirmado</b> /Residente C - Invernante C	LC	2	1
<b>Alvéola-cinzenta</b>	Motacilla cinerea	Possível/Invernante PC	LC	2	2
<b>Alvéola-amarela</b>	Motacilla flava	Possível/estival PC	LC	3	3



<b>Papa-moscas-cinzento</b>	Muscicapa striata	<b>Confirmado</b> /Estival PC - migrador de passagem PC	NT	3	2
<b>Garça-noturna</b>	Nycticorax nycticorax	Possível/estival R	EN	3	4
<b>Chasco-ruivo</b>	Oenanthe hispanica	<b>Confirmado</b> /estival PC	VU	4	4
<b>Chasco-cinzento</b>	Oenanthe oenanthe	Possível/migrador de passagem (outonal) PC	LC	3	2
<b>Papa-figos</b>	Oriolus oriolus	<b>Confirmado</b> /estival PC	LC	4	4
<b>Águia-pesqueira</b>	Pandion haliaetus	Possível/Invernante R	EN	4	3
<b>Chapim-real</b>	Parus major	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	3	2
<b>Pardal-doméstico</b>	Passer domesticus	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	1	1
<b>Pardal-montês</b>	Passer montanus	Quase certo/residente PC	LC	2	2
<b>Chapim-carvoeiro</b>	Periparus ater	Provável/residente C	LC	3	2
<b>Búteo-vespeiro</b>	Pernis apivorus	Possível/estival-migrador de passagem PC	VU	4	4
<b>Pardal-francês</b>	Petronia petronia	Quase certo/residente PC	LC	3	4
<b>Corvo-marinho-de-faces-brancas</b>	Phalacrocorax carbo	Possível/Invernante C	LC	2	2
<b>Rabirruivo-preto</b>	Phoenicurus ochruros	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	2	4
<b>Rabirruivo-de-testa-branca</b>	Phoenicurus phoenicurus	<b>Confirmado</b> /Estival PC - migrador de passagem PC	LC	4	2
<b>Felosa-de-bonelli</b>	Phylloscopus bonelli	<b>Confirmado</b> /estival PC	LC	4	4
<b>Felosa-comum</b>	Phylloscopus collybita	Quase certo/Invernante MC	LC	2	2
<b>Felosa-ibérica</b>	Phylloscopus ibericus	<b>Confirmado</b> /estival C	LC	2	4
<b>Felosa-musical</b>	Phylloscopus trochilus	Quase certo/migrador de passagem (outonal) C	-	2	2
<b>Pega-rabuda</b>	Pica pica	Possível/residente C	LC	3	2
<b>Pica-pau-verde</b>	Picus sharpei	<b>Confirmado</b> /residente PC	LC	4	3
<b>Colhereiro</b>	Platalea leucorodia	Possível/Invernante-estival-migrador de passagem PC	NT	3	4
<b>Íbis-preta</b>	Plegadis falcinellus	Possível/Invernante-estival-migrador de passagem PC	RE*	3	4
<b>Tecelão-de-cabeça-preta</b>	Ploceus melanocephalus	Possível/Residente PC	-	3	3

<b>Tarambola-dourada</b>	<i>Pluvialis apricaria</i>	Possível/Invernante C	LC	3	3
<b>Mergulhão-de-crista</b>	<i>Podiceps cristatus</i>	Possível/residente PC	LC	4	3
<b>Ferreirinha-comum</b>	<i>Prunella modularis</i>	Provável/invernante PC - residente R	LC	3	1
<b>Andorinha-das-rochas</b>	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Possível/residente PC - invernante PC	LC	2	4
<b>Dom-fafe</b>	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	Possível/Invernante PC	LC	4	3
<b>Frango-d'água</b>	<i>Rallus aquaticus</i>	Possível/residente PC	LC	4	3
<b>Estrelinha-de-cabeça-listada</b>	<i>Regulus ignicapilla</i>	<b>Confirmado</b> /residente PC - invernante C	LC	3	3
<b>Andorinha-das-barreiras</b>	<i>Riparia riparia</i>	Provável/estival C	LC	2	2
<b>Cartaxo-nortenho</b>	<i>Saxicola rubetra</i>	Possível/migrador de passagem (outonal) PC	VU	3	3
<b>Cartaxo-comum</b>	<i>Saxicola rubicola</i>	<b>Confirmado</b> /residente C	LC	2	2
<b>Galinholá</b>	<i>Scolopax rusticola</i>	Possível/Invernante PC	info insuf	4	3
<b>Chamariz</b>	<i>Serinus serinus</i>	<b>Confirmado</b> /Residente MC	LC	2	4
<b>Trepadeira-azul</b>	<i>Sitta europaea</i>	<b>Confirmado</b> /Residente C	LC	3	2
<b>Lugre</b>	<i>Spinus spinus</i>	Quase certo/Invernante C	LC	3	2
<b>Rola-turca</b>	<i>Streptopelia decaocto</i>	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	1	1
<b>Rola-brava</b>	<i>Streptopelia turtur</i>	Possível/estival PC -migrador de passagem PC	LC	3	3
<b>Coruja-do-mato</b>	<i>Strix aluco</i>	Quase certo/residente PC	LC	4	4
<b>Estorninho-preto</b>	<i>Sturnus unicolor</i>	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	1	4
<b>Estorninho-comum</b>	<i>Sturnus vulgaris</i>	Quase certo/Invernante MC	LC	2	1
<b>Toutinegra-de-barrete-preto</b>	<i>Sylvia atricapilla</i>	<b>Confirmado</b> /residente MC - invernante MC	LC	2	2
<b>Felosa-das-figueiras</b>	<i>Sylvia borin</i>	Provável/migrador de passagem (outonal) PC	VU	3	2
<b>Toutinegra-carrasqueira</b>	<i>Sylvia cantillans</i>	Provável/estival PC	LC	3	4
<b>Papa-amoras-comum</b>	<i>Sylvia communis</i>	<b>Confirmado</b> /estival PC - migrador de passagem PC	LC	3	2
<b>Toutinegra-real</b>	<i>Sylvia hortensis</i>	Possível/estival R	NT	4	4

<b>Toutinegra-de-cabeça-preta</b>	<i>Sylvia melanocephala</i>	<b>Confirmado</b> /Residente MC	LC	2	4
<b>Felosa-do-mato</b>	<i>Sylvia undata</i>	<b>Confirmado</b> /Residente PC	LC	3	4
<b>Mergulhão-pequeno</b>	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	<b>Confirmado</b> /Residente PC	LC	2	2
<b>Maçarico-bique-bique</b>	<i>Tringa ochropus</i>	Provável/Invernante PC - migrador de passagem PC (Outonal)	-	3	3
<b>Cariça</b>	<i>Troglodytes troglodytes</i>	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	2	2
<b>Melro-preto</b>	<i>Turdus merula</i>	<b>Confirmado</b> /residente MC	LC	1	1
<b>Tordo-comum</b>	<i>Turdus philomelos</i>	Quase certo/Invernante C	LC	2	2
<b>Tordoveia</b>	<i>Turdus viscivorus</i>	<b>Confirmado</b> /residente PC	LC	2	2
<b>Coruja-das-torres</b>	<i>Tyto alba</i>	Provável/residente PC	LC	4	4
<b>Poupa</b>	<i>Upupa epops</i>	<b>Confirmado</b> /estival C - Residente PC	LC	4	4
<b>Abibe</b>	<i>Vanellus vanellus</i>	Provável/Inverno C	LC	3	2

**Tabela 2\_** Espécies observadas e possíveis de ser observadas associadas aos diferentes habitats disponíveis.

<b>Espécies (Nome comum)</b>	<b>Habitats</b>
<b>Açor</b>	Montado, Eucaliptal, Matos, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Gavião-da-europa</b>	Montado, Eucaliptal, Matos, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Rouxinol-grande-dos-caniços</b>	linhas de água/vegetação ripícola
<b>Rouxinol-pequeno-dos-caniços</b>	linhas de água/vegetação ripícola
<b>Maçarico-das-rochas</b>	Corpos de água
<b>Chapim-rabilongo</b>	Matas ripícolas, Montado (sub-bosque), Matos
<b>Laverca</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Guarda-rios</b>	Corpos de água (com vegetação ripícola)
<b>Perdiz</b>	Matos, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Montado (aberto)
<b>Pato-real</b>	Corpos de água

<b>Petinha-dos-campos</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Petinha-dos-prados</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Petinha-ribeirinha</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/pastagens) alagados, Corpos de água
<b>Petinha-das-árvores</b>	Montado (aberto), Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Andorinhão-preto</b>	Voo, edifício, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Corpos de água
<b>Andorinhão-pálido</b>	Voo, edifício, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Corpos de água
<b>Águia-de-bonelli</b>	Voo, Montado
<b>Garça-branca-grande</b>	Corpos de água
<b>Garça-real</b>	Corpos de água
<b>Garça-vermelha</b>	Corpos de água
<b>Mocho-galego</b>	edifícios, Montado, Olival, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Bufo-real</b>	Montado, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Garça-boieira</b>	Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), Corpos de água
<b>Bútio-comum</b>	Montado, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Calhandrinha-comum</b>	Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens)
<b>Noitibó-da-europa</b>	Montado (pouco denso), Matos, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), Eucaliptal
<b>Noitibó-de-nuca-vermelha</b>	Montado (pouco denso), Matos, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), Eucaliptal
<b>Pintassilgo</b>	Montado, linhas de água/vegetação ripícola, Olival, Campos abertos
<b>Andorinha-dáurica</b>	Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), zonas húmidas
<b>Trepadeira-comum</b>	Montado (com sub-bosque), Matas ripícolas, Olival, Pomar
<b>Rouxinol-bravo</b>	linhas de água/vegetação ripícola, Matas ripícolas
<b>Borrelho-pequeno-de-coleira</b>	Corpos de água
<b>Verdilhão</b>	Pomares, Hortas, bosquetes, edifícios, Montado, Olival, Matas ripícolas
<b>Guincho-comum</b>	Corpos de água
<b>Cegonha-branca</b>	Voo, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens)
<b>Águia-cobreira</b>	Voo, Montado (pouco denso), Matos, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens)
<b>Tartaranhão-ruivo-dos-pauis</b>	Voo, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens)
<b>Tartaranhão-azulado</b>	Voo, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), Matos, Montado (aberto)
<b>Fuinha-dos-juncos</b>	Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), Linhas de água/vegetação ripícola, Montado (aberto)

<b>Cuco-rabilongo</b>	Montado, Matos, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens)
<b>Bico-grossudo</b>	Montado, Olival, Linhas de água/vegetação ripícola
<b>Pombo-das-rochas</b>	edifícios, Hortas
<b>Pombo-torcaz</b>	Montado, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Matas ripícolas
<b>Corvo</b>	Montado, Matos, Campos abertos (prados/pastagens)
<b>Gralha-preta</b>	Montado, Matos, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), Eucaliptal
<b>Codorniz</b>	Campos abertos (agrícolas/prados/pastagens)
<b>Cuco-canoro</b>	Montado
<b>Chapim-azul</b>	Montado (denso), Matas ripícolas, linhas de água/vegetação ripícola, Sebes arvores, Pomares, Olival
<b>Pega-azul</b>	Montados, Olival, Eucaliptal
<b>Andorinha-dos-beirais</b>	edifícios, Corpos de água, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), Montado (aberto)
<b>Pica-pau-malhado-grande</b>	Montado, Matas ripícolas
<b>Pica-pau-galego</b>	Montado, Matas ripícolas
<b>Garça-branca-pequena</b>	Corpos de água
<b>Peneireiro-cinzento</b>	Montado, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Trigueirão</b>	Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), Montado (aberto)
<b>Escrevedeira-de-garganta-cinzenta</b>	Matos
<b>Escrevedeira-de-garganta-preta</b>	Montado com sub-bosque, linhas de água, Olival
<b>Escrevedeira-dos-caniços</b>	linhas de água/vegetação ripícola
<b>Pisco-de-peito-ruivo</b>	linhas de água/vegetação ripícola, Matas ripícolas, Montado (com sub-bosque)
<b>Bico-de-lacre</b>	linhas de água/vegetação ripícola
<b>Bispo-de-coroa-amarela</b>	linhas de água/vegetação ripícola
<b>Esmerilhão</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Ógea</b>	Montado (aberto), Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Peneireiro-comum</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Montado (aberto)
<b>Papa-moscas-preto</b>	Montado, linhas de água/vegetação ripícola, Olival, Eucaliptal
<b>Tentilhão-comum</b>	Bosquetes, matas ripícolas, Linhas de água, Sebes Pomares, Montado, Eucaliptais
<b>Tentilhão-montês</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Montado, Olival

<b>Galeirão</b>	Corpos de água
<b>Cotovia-de-poupa</b>	Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens)
<b>Cotovia-montesina</b>	Matos, Montado (pouco denso), Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens)
<b>Narceja-comum</b>	Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens)/ corpos de água
<b>Galinha d'água</b>	Corpos de água (com vegetação ripícola)
<b>Gaio</b>	Montados, Olival, linhas de água/vegetação ripícola
<b>Águia-calçada</b>	Voo, Montado
<b>Pernilongo</b>	Corpos de água
<b>Felosa-poliglota</b>	linhas de água/vegetação ripícola, Matas ripícolas, Montado (com sub-bosque)
<b>Andorinha-das-chaminés</b>	edifícios, Corpos de água, Campos abertos (lavrados/agrícolas/prados/pastagens), Montado (aberto)
<b>Torcicolo</b>	Montado
<b>Picanço-real</b>	Montado (aberto), Matos, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Picanço-barreteiro</b>	Montado, Olival, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Gaivota-d'asa-escura</b>	Corpos de água
<b>Pintarroxo</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Matos
<b>Bico-de-chumbo-malhado</b>	linhas de água/vegetação ripícola
<b>Chapim-de-poupa</b>	Montado (sub-bosque), Matas ripícolas, Olivais
<b>Cotovia-arbórea</b>	Montado (aberto), Matos, Olival
<b>Rouxinol-comum</b>	linhas de água/vegetação ripícola, Matas ripícolas
<b>Calhandra-real</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Abelharuco</b>	Montado (aberto), Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Milhafre-preto</b>	Voo, Montado, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Corpos de água (barragem)
<b>Milhafre-real</b>	Voo, Montado, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Alvéola-branca</b>	Corpos de água, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), edifícios
<b>Alvéola-cinzenta</b>	Corpos de água
<b>Alvéola-amarela</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Papa-moscas-cinzento</b>	Montado (com sub-bosque), Eucaliptal, Pomares, Sebes arbóreas
<b>Garça-noturna</b>	Corpos de água / Matas ripícolas
<b>Chasco-ruivo</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Montado (aberto)

<b>Chasco-cinzento</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Papa-figos</b>	Matas ripícolas, Montado, Eucalipto
<b>Águia-pesqueira</b>	Voo, Corpos de água
<b>Chapim-real</b>	Montados, Matas ripícolas, Olival, Pomares
<b>Pardal-doméstico</b>	edifícios, Pomares, Hortas, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Pardal-montês</b>	Montado, Olival, Linhas de água/vegetação ripícola
<b>Chapim-carvoeiro</b>	linhas de água/vegetação ripícola, Montado
<b>Búteo-vespeiro</b>	Montado, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Pardal-francês</b>	Montado sem sub-bosque
<b>Corvo-marinho-de-faces-brancas</b>	Corpos de água
<b>Rabirruivo-preto</b>	Edifícios, Hortas, Pomares, Montado, Olival
<b>Rabirruivo-de-testa-branca</b>	Olival, montado, pomares
<b>Felosa-de-bonelli</b>	Olival, Montado (com sub-bosque)
<b>Felosa-comum</b>	Montado, Olival, Linhas de água/vegetação ripícola, Eucaliptal
<b>Felosa-ibérica</b>	Montado, Olival, Linhas de água/vegetação ripícola
<b>Felosa-musical</b>	Montado, Olival, Linhas de água/vegetação ripícola, Eucaliptal, prados
<b>Pega-rabuda</b>	Eucaliptal, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Pica-pau-verde</b>	Montado (denso), Matas ripícolas
<b>Colhereiro</b>	Corpos de água
<b>Íbis-preta</b>	Corpos de água
<b>Tecelão-de-cabeça-preta</b>	linhas de água/vegetação ripícola, olival
<b>Tarambola-dourada</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Montados (abertos sem sub-bosque)
<b>Mergulhão-de-crista</b>	Corpos de água
<b>Ferreirinha-comum</b>	Montado (com sub-bosque), Matos, linhas de água
<b>Andorinha-das-rochas</b>	Corpos de água
<b>Dom-fafe</b>	Linhas de água/Matas ripícolas
<b>Frango-d'água</b>	Corpos de água (com vegetação ripícola)
<b>Estrelinha-de-cabeça-listada</b>	Matas ripícolas, linhas de água/vegetação ripícola, Montado (sub-bosque), Matos

<b>Andorinha-das-barreiras</b>	Corpos de água (nidificação açude)
<b>Cartaxo-nortenho</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Montado (aberto)
<b>Cartaxo-comum</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Montado, Matos, linhas de água/vegetação ripícola
<b>Galinhola</b>	Montado, Eucaliptal, Matas ripícolas, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Chamariz</b>	Pomares, Hortas, bosquetes, edifícios, Montado, Olival, Matas ripícolas
<b>Trepadeira-azul</b>	Montado (denso), Matas ripícolas, Olival
<b>Lugre</b>	Montado, Eucaliptal, Olival, linhas de água/vegetação ripícola
<b>Rola-turca</b>	edifícios, Hortas, Pomares
<b>Rola-brava</b>	Montado, Matas ripícolas, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Coruja-do-mato</b>	Montado
<b>Estorninho-preto</b>	Montado, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Olival, edifícios
<b>Estorninho-comum</b>	Montado, Olival, Matas ripícolas, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), edifícios
<b>Toutinegra-de-barrete-preto</b>	Linhas de água/Matas ripícolas, Olivais, Matos, Montado, Eucaliptal
<b>Felosa-das-figueiras</b>	Linhas de água/Matas ripícolas, Matos, Montado
<b>Toutinegra-carrasqueira</b>	Matos, Montado (com sub-bosque), Matas ripícola
<b>Papa-amoras-comum</b>	Montado (com sub-bosque), Matos, linhas de água, matas ripícolas
<b>Toutinegra-real</b>	Montado, Olival, Sebes arbóreas, pomares
<b>Toutinegra-de-cabeça-preta</b>	Matos, Montado (com sub-bosque), Matas ripícola, linhas de água
<b>Felosa-do-mato</b>	Matos, Montado (com sub-bosque)
<b>Mergulhão-pequeno</b>	Corpos de água
<b>Maçarico-bique-bique</b>	Corpos de água
<b>Carriça</b>	Linhas de água, Matas ripícolas, sebes, Matos, Montado (denso)
<b>Melro-preto</b>	Bosquetes, matas ripícolas, Linhas de água/vegetação ripícola, Sebes, Pomares, Montado (com sub-bosque), Matos
<b>Tordo-comum</b>	Matos, Matas ripícolas, Olivais, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Tordoveia</b>	Montado, Olival, Matas ripícolas, Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens)
<b>Coruja-das-torres</b>	Montado (aberto), Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), edifícios
<b>Poupa</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Montado (aberto), edifícios, Hortas
<b>Abibe</b>	Campos abertos (agrícolas/lavrados/prados/pastagens), Montados (abertos sem sub-bosque)



